Agronomia - Fitopatologia

EFEITO DA APLICAÇÃO DE PIRACLOSTROBINA EM PLANTAS DE ALHO CULTIVADAS EM AMBIENTE PROTEGIDO E COM IFECÇÕES VIRAIS

Marcos Levi Medeiros - 5º período de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Antônia dos Reis Figueira - Orientadora, DFP, UFLA. - Orientador(a)

Antônia Thalyta Lopes Silveira - Pós-graduação, DFP, UFLA, bolsista CNPq.

Gabriela Ribeiro Gontijo - Pós-graduação, DFP, UFLA, bolsista CNPq.

Resumo

Nos últimos anos o cultivo do alho tem aumentado, mas o produtor tem uma série de desafios a serem vencidos, como a ocorrência de viroses, causadas principalmente por espécies de Potyvirus, Carlavirus e Allexivirus, que ocasionam grandes perdas na produção. Para controlar ou minimizar essas perdas existe uma alta demanda dos produtores por medidas alternativas de manejo no campo. Neste trabalho, foram empregados tratamentos com o produto comercial OrkestraSC®, contendo a piraclostrobina, que tem sido utilizada em outras culturas, provocando um efeito fisiológico favorável ao desenvolvimento e produtividade da planta. O objetivo foi investigar se o tratamento com a piraclostrobina poderia contribuir para melhorar a produção da planta de alho proveniente de sementes infectadas com vírus. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com delineamento de blocos casualizados e quatro repetições. Os tratamentos foram: T1: controle, T2: tratamento de bulbilhos com o produto na concentração de 75/100 (mL do produto/água); T3: tratamento do bulbilho com a concentração de 100/100; T4 : tratamento do bulbilho com a concentração 100/100 mais quatro aplicações foliares aos 15, 30, 45 e 60 dias após emergência (DAE) na dose de 0,35 L/ha; T5: Incorporação do produto no solo na dose de 0,75 L/ha; T6: incorporação do produto no solo na dose de 1 L/ha; T7: quatro aplicações foliares aos 15, 30, 45 e 60 DAE na dose de 0,35 L/ha; T8: incorporação no solo com a dose de 0,75 L/ha mais quatro aplicações foliares aos 15, 30, 45 e 60 DAE na dose de 0,35 L/ha; T9: incorporação no solo na dose de 1 L/ha mais quatro aplicações foliares aos 15, 30, 45 e 60 DAE com a dose de 0,35 L/ha. As variáveis avaliadas foram: peso, diâmetro e número de bulbilhos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste de Scott – Knott ($p < 0,05$). As plantas provenientes de bulbilhos tratados com o produto apresentaram o melhor resultado, independentemente da concentração, com ganho no peso e no diâmetro dos bulbos, mostrando aumento de produção estatisticamente significativo em relação às plantas controle, não tratadas. Isso indicou que a piraclostrobina teve um efeito positivo no desempenho das plantas infectadas, incrementando a sua produtividade média em cerca de 17% em relação ao controle. Como a maioria das sementes disponíveis para os produtores apresentam infecções com um ou mais vírus, este tratamento pode ser uma opção para melhorar a sua rentabilidade.

Palavras-Chave: Piraclostrobina, tratamentos de bulbilhos, viroses.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/0EG0CUndpRc>